



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Universidade e Escola Básica em parceria na constituição de práticas de inclusão
Autor	SIMONE SILVA DA SILVEIRA
Orientador	MARIA LUISA MERINO DE FREITAS XAVIER

O GPED - Grupo de Pesquisa em Educação e Disciplinamento – deu continuidade, em 2012, ao projeto de pesquisa intitulado - *A inclusão chega ao III Ciclo: avanços e impasses nos processos de socialização e aprendizagem* - desenvolvido numa escola municipal de Porto Alegre. Para tal, acompanhou os processos de ensino-aprendizagem em duas turmas do 2º ano do III Ciclo, nas quais se encontram alunos ditos normais e alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEEs). Foram realizados três subprojetos de pesquisa referentes às: implicações da Docência Compartilhada no projeto pedagógico proposto pela escola; estratégias de intervenção compartilhada, desenvolvidas por professoras pesquisadoras junto às professoras das turmas; e análises das práticas avaliativas adotadas pelas professoras a partir de Rodas de Conversa. Para a produção dos "dados" foram estabelecidas conexões com estudos de cunho etnográfico, sendo realizadas observações em sala de aula, reuniões com as professoras e análises dos documentos relativos às propostas pedagógicas e às avaliações. As análises da pesquisa inspiram-se em estudos de Michel Foucault e Jorge Larrosa e autores do campo dos Estudos Culturais em suas vertentes pós-estruturalistas. Neste trabalho, atuo como bolsista e tenho como foco destacar alguns dos desafios, impasses e avanços constatados a partir dos subprojetos da pesquisa. Nas turmas investigadas foi desenvolvido o projeto pedagógico intitulado *Ressignificando e reconstruindo a cultura afro-brasileira* com a justificativa de que para valorizar nossas raízes é preciso conhecê-las. A temática foi escolhida, também, a partir da necessidade apontada pelos alunos de enfrentar questões de racismo e *bullying*. Ao final do ano, no entanto, foi possível constatar certo desencantamento dos alunos e também o pouco engajamento de alguns professores com relação ao projeto. Para o entendimento destes fatos, algumas hipóteses foram elencadas: o tempo de execução do projeto teria se estendido para além do adequado? A participação dos alunos e do coletivo de professores, no desenvolvimento do mesmo, não implicaria mais compartilhamento e discussões? O pouco espaço dado ao cotidiano dos alunos, às suas questões adolescentes, às suas condições de sobrevivência não precisaria ser reavaliado? Com relação às estratégias pedagógicas, professoras pesquisadoras e professoras das turmas, através de uma experiência metodológica de intervenção compartilhada, foram desafiadas, a partir de observações, registros escritos, reuniões de discussões sobre os mesmos, ao encaminhamento de novas ações pedagógicas. Tal metodologia demonstrou indícios de qualificação do projeto de Docência Compartilhada, além de maiores aprendizagens, tanto dos alunos normais quanto dos alunos com NEEs, para além da socialização. Quanto às práticas de planejamento e avaliativas, analisadas na direção de práticas formativas não classificatórias e excludentes, foi possível destacar a necessidade de que as práticas pedagógicas atentem para: receber aquele que chega, ao que difere; aos diferentes tempos e percursos no aprender; as regras que vêm moldando e regulando a atuação docente, considerando o sistema de poder/saber produtor de determinadas “verdades” em circulação no campo social; a busca de práticas que visam “fugir” do instituído, oportunizando ao professorado colocar-se na posição de aprendente; aquilo que é tomado como conhecimento e conceitos a serem ensinados e os procedimentos instituídos, na tentativa de criar condições para o aparecimento de diferentes saberes e aprendizagens e a construção de práticas de planejamento e avaliativas com vistas a uma *pedagogia diferenciada*. Destaco que as estratégias de pesquisa desenvolvidas, na escola, pelas pesquisadoras, possibilitam uma importante interação entre as duas instituições. A escola deixa de ser apenas um espaço para investigação, passando a ser um local de interlocução, de troca de saberes, configurando-se de forma mais efetiva uma parceria universidade/escola.